



FRANCA, 31 de dezembro de 1988 — ANO LXII — Nº 1.760

Porto Fago
DR/RPO
Isc-61-027/85

Na Luz do Cristo!

"EU vim para que tenham vida, e a tenham em abundância." JESUS — João: X,10
Caro irmão leitor,
Você já reparou como a Boa Nova, que o Cristo nos leu, é uma mensagem estimuladora da serenidade na qual está evidente. O traçado da felicidade?

Jesus, como a própria Verdade, nos fala em vida, vida em abundância, vida eterna:

"Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vós a dou como o mundo a dá..." João 14,27

Ele demonstrou que a paz do espírito é serviço renovador, é proveito constante.

Segundo, Emmanuel (1):

Ele revelou paz — na estrebaria — apesar de os lares humanos lhe haverem negado o berço.

Ele viveu em paz — nas barcas pobres da Galiléia.

Apesar "dos golpes de astúcia dos poderosos, Ele jamais deixou de exercer, imperturbável, o ministério do amor junto aos necessitados e doentes".

Entregou-se serenamente à prisão injusta.

Foi açoitado em praça pública, foi crucificado mas voltou aureolado de luz para fortalecer os companheiros acovardados e ajudar os verdugos.

Mostrou paz, segurança, intima, lecionando que só conseguiremos serenidade quando estivermos com o dever corretamente cumprido.

A paz do Cristo é o serviço do bem eterno em permanente ascensão.

Jesus nos fala em tranqüilidade.

"Não se turbe o vosso coração..." João — 14,27

Não nos prometeu que teríamos uma vida sem dificuldades.

Ele as teve, embora fosse o Justo por excelência; e Ele as conhecia de antemão. Sabia o que os homens travavam contra seu apostolado.

Todavia, sempre teve palavras de esperança e de amor abrindo seu coração afetuosamente para os aprendizes.

"Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize"

Palavras que traduzem certeza na proteção do PAI Amantíssimo.

Jesus fala em ajuda:

"Portanto, tudo o que quiserdes que os homens vos façam, fazei-o também vós a eles..."

Mateus 7:12
É justo queremos que os outros sejam compreensivos conosco, pacientes... Porém, é imperioso que sejamos nós quem se adiante a fazê-lo.

Jesus fala em compaixão:

"Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia".

Compaixão é luz em nosso caminho; alimentando-a em nosso íntimo jamais caminharíamos nas trevas da discórdia. Compadeçamo-nos perante os disparates do próximo e façamos o melhor que pudermos.

Jesus fala da luz:

"... Se os teus olhos foram bons, todo o teu corpo terá luz..." Mateus — 6:22

Utilizemos a bênção da visão — física e espiritual — como patrimônio da vida.

A luz se faz, conforme o sentimento se esclarece.

Procuremos vê-la em tudo que nos cerca.

Enobrecemos o recurso divino de ver: amando, ajudando, percebendo, instalando em nosso espírito a grande compreensão que nos impulsiona para a Luz divina do Amor de Deus.

Vivamos na LUZ da compreensão,
da misericórdia,
do auxílio fraterno,
da coragem equilibrada,
da paz,
da vida em abundância!

Jesus não nos visitou "como doador de benefícios vulgares. Veio ligar-nos a lâmpada do coração à usina do Amor de Deus, convertendo-nos em luzes inextinguíveis."

Antonieta Barini

FONTES CONSULTADAS:

- Allan Kardec: *Evangélio segundo o Espiritismo* — capítulo VIII — Bem Aventurados os que têm puro o coração" FEB — Rio de Janeiro.
- Emmanuel — psic. de F. C. Xavier — *Palavras de Vida eterna* — lição 56: "Jesus e dificuldades"; lição 57: "Jesus e paz"; *Caminho, verdade e vida* — lição 166: "Posses definitivas" e lição 71: "Olhos" — FEB — Rio de Janeiro.

O Espiritismo e a Ciência

"O Espiritismo e a Ciência se completam, reciprocamente. A Ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação."

("A Gênese — Os milagres e as predições segundo o Espiritismo" — cap. I — Item 16 — Allan Kardec)
Esta afirmativa usada do Mestre Lionés na última obra de Codificação da Doutrina dos Espíritos vem sendo o "análogo" que os cientistas jamais puderam engolir.

Essa a razão pela qual sempre foi a mais atacada, acusada de inverossimilhanças, de ultrapassada, etc. A afirmativa, no item 14 do mesmo capítulo I — item 14, de que o "Espiritismo procede exatamente da mesma forma que as ciências positivas, aplicando o método experimental, feriu, sem dúvida, o "Orgulho de erudição" dos nobres cientistas. Era demais! Em Londres, a nobre "Society for Physical Researches" constituiu uma Comissão, composta de 33 membros, expoentes do mundo científico da época, para esboçar, destroçar, ao impudência do "obsuro" Allan Kardec. Dela fizeram parte cabeças pensantes do mais alto estofado, conduzidas por "Sir" Alfred Russell Wallace, autor de teoria evolucionista semelhante porém independente da de Darwin.

Durante 18 meses, foram intensíssimos os trabalhos, as reuniões, as pesquisas, os estudos, para serem concluídos de modo absolutamente inesperado pela maioria: "Os fenômenos eram reais". Espiçoados, talvez, por esse "fracasso" dos anglo-saxões, outros sábios europeus no último quartel do século XIX, até meados do atual, prosseguiram com os experimentos, desafiados que se sentiram. Na França, Albert de Rochas, Gustave Geley, Camille Flammarion, Gabriel Delanne, Charcot, Charles Richet e Paul Gibier; na Itália, Cesare Lombroso, Ernesto Bozzano e de Amicis; na Alemanha, Hans Drieh, Julien Ochorowitz, Barão Notzing, F. Zöllner e Karl du Prel; na Rússia, C. A. Boddico e Alexander Aksakof; ainda na Inglaterra: Frederick W. Myers, "Sir" William Barrett, "Sir" William Crookes, "Sir" Oliver Lodge, E. Gurney, Frank Podmore e nos Estados Unidos: Joseph B. Rhine, Louise Rhine, Edgar Cayce, Robert Dale Owen, Robert Hare, John W. Edmonds. Como a zombaria, o ridi-

culo e a acusação de fraudes nada puderam contra a rigidez monolítica das bases científicas da Codificação e como, de fato, usando o rigorismo do método experimental, elas se comprovaram, como de resto são comprováveis até hoje, criaram-se "saídas honrosas". Deu-se ao fenômeno do "defunto com suas revelações", no dizer do saudoso Mestre Kardec, outras nomenclaturas: Transcreveremos a seguir, palavras desse inigualável líder espiritual no livro "Enigmas da Parapsicologia" (Edição Calvário — São Paulo — 1967):

"Charles Richet criou a Metapsíquica. Mas a Metapsíquica não encontrava uma fórmula segura para desbançar o espírito, e, havendo muitos metapsiquistas de feição espírita, o nome ficou desacreditado. Criou-se então outro nome; deram outro jeito à Ciência, por maneira a crer-se que tudo isto que se tem como proveniente dos mortos não passa de projeções do inconsciente, o qual ficou dotado, por obra e graça dos novos pesquisadores, de poderes nunca antes imagináveis, a rivalizar com os poderes celestiais. E lhe arrumaram um nome moderno, e senão moderno, impressionante: Parapsicologia é agora o rótulo da mercaderia".

Eis que, mais recentemente, nova nomenclatura vem somar-se às citadas pelo saudoso Imbassay: Psicobiofísica, que, segundo a "Enciclopédia de Parapsicologia, Metapsíquica e Espiritismo", da autoria de outro caro e saudoso líder, João Teixeira de Paula: "é o mesmo que Metapsíquica", constituindo-se em termo proposto pelo Professor Lídio Cipriani. Dado o registro para a Metapsíquica, atrás transcrita, feita pelo prof. Carlos Imbassay, já se pode antever qual o futuro da inovação.

E assim vêm transcorrendo os tempos, a ciência acumulando progressos e descobertas as mais espetaculares, desnecessárias de serem aqui mencionadas. O Espiritismo e "A Gênese", contudo, mantêm-se instacáveis, exceto por pleguicões, mesquinhas e questionculas. O que se conclui é que quanto maior for o conhecimento científico, mais valioso se tornará a obra, justificando plenamente o que se lê logo abaixo de seu título:

"Deus prova a sua grandeza e seu poder pela imutabilidade das suas leis e não abrogação delas. Para Deus o passado e o futuro são o presente." Gil Restani de Andrade

A Mediunidade na Igreja Católica

Em julho de 1980, acompanhado de meu filho mais velho Celso, na época com apenas 9 anos de idade, fiz um ciclo de palestras em Campos, no Estado do Rio de Janeiro, terra natal de todos os meus parentes pelo lado materno. Foi uma experiência agradável, pois pude abraçar velhas amizades e fazer outras novas num ambiente de alegria e paz.

Pois muito bem, numa dada reunião, antes de minha palestra uma companheira querida, acho que professora da arte musical, apresentou uma página sobre aspectos mediúnicos na vida de uma santa dos altares da Igreja Católica, Agradou-me muito ouvi-la naquela pesquisa, que ela fizera com base em livros eclesiásticos tomados emprestados à Biblioteca, se não me enganou da Prefeitura local ou da Escola de Música da cidade.

De volta ao Rio de Janeiro (Capital), prometi a mim mesmo — quando de tempo livre dispusesse — ler outros livros da vida dos santos e descobrir nesta leitura mais apontamentos sobre fatos mediúnicos. Sim, porque o médium não é obrigatoriamente espírita. Sempre houve médiuns no seio da Humanidade muito antes de o Sr. Kardec codificar, a partir de 1857, a Doutrina dos Espíritos. Ocorre que, no meu caso, tempo livre sempre foi muito mais escasso do que mangas de colete. Tantos livros bons tenho em casa para ler e não vejo a hora de lê-los. Desta maneira, aquela proposta que fiz a mim mesmo foi sendo deixada para depois, para depois e para mais depois...

Qual não foi a minha surpresa agradávelíssima quando peguei na caixa postal um livro enviado pelo jornalista e escritor Jota Alves de Oliveira, radicado atualmente em Valença (RJ) e que encarei como presente de aniversário, chegara perto do meu natalício. O livro outro não era senão o excelente MEDUNIDADE DOS SANTOS, obra postuma do Clóvis Tavares que, por sinal, viveu exatamente na cidade de Campos, onde estivera eu em 80, com o Cel-sinho.

Atrei-me imediatamente à leitura e vi que o dileto Clóvis Tavares fez uma admirável pesquisa, manuseou dezenas de livros em italiano, em francês, em espanhol, em português mesmo, legando-nos uma leitura superior de inestimável valor documental. Os confrades do Instituto de Difusão Espírita (Cx. Postal 110 — Araras (SP) — CEP 13.600), ao lançar esta obra do Clóvis Tavares, graças à insistência de Chico Xavier junto ao filho Flávio e à viúva dona Hilda, prestaram os confrades do IDE (dizia eu) um elogial serviço à causa espírita porque, além da parte cultural de fundo histórico, além do valor literário da obra em si mesma (o que não surpreende a ninguém, pois todos sabemos das qualidades literárias do saudoso Clóvis Tavares) — tal livro enriquece demasiado o nosso conhecimento doutrinário sobre o intercâmbio do Além com os mais detacados vultos da Igreja Católica.

Celso Martins

Harmonia e convivência

Paz na Terra

"O universo é o Pensamento Divino em uma expressão objetiva. O plano de perfeição uma absorve todas as coisas, impondo a lei da Fraternidade a todas as criaturas."

— Emmanuel —

Qual o homem que ainda não voltou sua atenção para o espaço infinito em uma noite clara e aberta e não ficou admirando a imensidão de luzes e a harmonia que constitui o Universo? Qual o homem que não admirou nessa oportunidade o Criador de tanta beleza? Qual o homem que não ficou imaginando como essa maravilhosa criação vive na mais absoluta Harmonia, sem que esses astros escapem de suas órbitas e provoquem uma catástrofe?

São questões simples. Não são românticas. São lógicas e que conduzem o homem a uma melhor e maior reflexão sobre a Vida. A ciência humana, através da física vem estudando a grandeza cósmica e conseguiu chegar até o limite de sua capacidade. Quando o objeto transcende esse limite alcançado, tanto o homem como a ciência se curvam diante do que chamam mistério.

O mesmo sentido de harmonia que o Criador reserva aos astros e as suas funções no Universo, serve de modelo para o homem que deve respeitar e ocupar, na sociedade, o seu espaço, a sua função e, também, em harmonia sob pena de, não sendo assim, acontecer os desastres e choques. Para que isso seja possível entre os homens, Jesus Cristo elegeu o amor como lei de equilíbrio. Recomenda o Mestre que o homem deve amar o seu semelhante como a si próprio. Do mesmo modo o célebre jurista romano Justiniano, definindo um comportamento de respeito para que efetivamente seja observada a harmonia social e que todos possam gozar a felicidade que, "justiça é a vontade constante e perpétua de dar a cada um o que é seu..."

O homem tem para ordenar sua felicidade na convivência com seus semelhantes, as recomendações de cunho espiritual ditadas por Jesus Cristo. No plano material, físico, o cumprimento do direito. Resta apenas que o homem, reformando seus conceitos, cumpra esses ensinamentos. Nada é tão valioso que possa superar a Verdade. Nada é tão importante que faça o homem desconhecer ou ignorar a harmonia e a justiça.

No entanto, a harmonia que se observa no Universo, não se observa entre os homens. Sempre o espaço reservado para cada um é muito pequeno. O objetivo é sempre invadir o espaço reservado ao semelhante. Consumado por desrespeito esse objetivo, surge o conflito. Surge a colisão de interesses. Uma querendo mais sem se importarem com os meios para esse fim e outros defendendo o que entendem lhes estar reservado. A catástrofe é sempre da mesma extensão. O resultado é, também, sempre imprevisível. A violência atua de forma destruidora.

O homem que é destinado pelo Criador para conviver com seu semelhante em sociedade pois, é um ser eminentemente social, devendo, assim, viver em interdependência harmoniosa e feliz. Quando assim não o é, fica destruída uma esperança. E com esse comportamento egoísta o homem é infeliz. E sendo infeliz, revolta-se contra a sociedade de que faz parte e, por extensão chega a ficar contra o Criador. Atribui aos outros e ao Criador, como medida de fuga, sua própria destemperança de comportamento. Seguir o caminho, não segue. E por não seguir esse caminho, atribui aos outros seu fracasso.

Os exemplos que o homem atualmente oferece são sempre da mais absurda incompreensão, quando não, de desatino.

A harmonia do Universo é um exemplo do poder do Criador e que deve alertar a razão do homem. Seguir ou não esse exemplo é uma opção que o homem exerce no uso de seu livre arbítrio. Ninguém é violentado, em sua decisão. Apenas a Justiça Divina faz com que cada um seja responsável pelo resultado que der causa.

O Criador, Justo e Bom, oferece aos homens todos os meios e oportunidades para a sua redenção. Seguir esses exemplos é uma decisão individual e intransferível. E quando o homem racional foge da Verdade e não consegue sentir a convicção da fé no Criador, se torna ele depositário de desobediência da Lei. Vem, em consequência, o egoísmo e com ele o desentendimento com o seu próximo.

Quando não é obedecida a Lei da Harmonia, o conflito é sempre o resultado. Obedecer é tornar o homem consciente de seu papel. Se todos os homens, embora com esforço, obedecessem a Lei de Harmonia e compreendessem o conceito de Justiça, a condição de convivência da Humanidade seria bem outra. Se cada um estivesse conformado em ocupar apenas o seu espaço e o que lhe é de direito, tudo seria diferente. Todos viveriam em paz e gozando felicidade. Ninguém teria muito e ninguém teria pouco. Todos teriam aquilo que, por justiça, a eles pertencessem. Nada mais.

Todos os astros do Universo ocupam apenas seus espaços e cada um segue cumprindo suas próprias finalidades. Até os astros itinerantes caminham por suas órbitas sem ferir as dos demais. O homem, no entanto, é inesciável. Sua ambição não tem limites. Com isso, vem desprezando o seu próximo que para ele nada significa.

O Espiritismo, revivendo a pureza da Sublime Mensagem de Jesus Cristo, vem, no cumprimento de sua destinação Superior, acordar a Humanidade. Tendo como lema a Caridade, mostra ao homem a benevolência, a indulgência e o perdão das ofensas como caminho da Harmonia. Tem como único objetivo a transformação da Humanidade para Bem. Aquele que se transforma moralmente ou pelo menos desenvolve a luta interior contra as suas paixões e tendências más, está observando as recomendações de Jesus Cristo e os postulados da Revelação Espírita. Com esse propósito terá uma convivência com o seu semelhante mais feliz e harmoniosa.

Reformado o homem pelos novos conceitos, renovada estará a Humanidade. Renovado o homem, quando compreender sua destinação, jamais será um espoliador e não existirá espoliado; não haverá corruptor e nem corrupto; não teremos vencedor e nem vencidos. Será a paz que a Humanidade precisa e que muitos já estão buscando.

O homem após conseguir a renovação e estar convicto da sua Imortalidade e da Vida Eterna, com paciência ir exemplificando a reforma necessária aos seus irmãos de caminhada evolutiva.

A harmonia que toda a Humanidade reclama será, um dia que não está muito distante, instalada entre os homens. O Universo nos mostra a força do Criador. A Doutrina Espírita mostra aos homens o caminho para a felicidade.

Sérgio Lourenço

Procure para seus Impressos

oficinas gráficas de "A NOVA ERA",
à Av. Antônio Rodrigues Neto, 815
14.400 — FRANCA — São Paulo

Janelas para a fraternidade!

Nós ainda temos muito a aprender a respeito da vida. Não apenas desta vida material em que estamos muito limitados pela própria condição do corpo físico, mas da existência em sua dimensão plena que é a Vida Espiritual.

Ainda não conseguimos entender — por mais que a Doutrina nos esclareça — que a autêntica vida é a do Espírito e que o tempo passado, aqui na Terra nada mais é que um pequeno intervalo existencial, como se fôssemos mandados estudar fora de casa por uns tempos.

Ainda nos é difícil compreender que a verdadeira separação é a que acontece enquanto estamos aqui encarnados porque o mundo normal e primitivo é mesmo o mundo espiritual. E por causa justamente desta nossa ignorância tão própria de nossa condição temporária de Espíritos envelopados na carne, é muito difícil senão impossível para a grande maioria aceitar e entender que a hora da morte física, é a hora da imortalidade. Que o que chamamos morte, nada mais é que o verdadeiro renascimento.

Já dizia Sócrates que os vivos nascem dos mortos e os mortos nascem dos vivos. Ou, como afirmou o Marquês de Maricá: "Um casulo é o túmulo de uma lagarta e o berço de uma borboleta; também para o Homem a morte é o princípio de uma nova vida".

E da ignorância natural, natural se torna a angústia da separação, quando não o desespero e a revolta. Esta saúde tão grande e tão dolorosa quando um ente querido retorna para o seu verdadeiro país que é a Pátria Espiritual, não deixa de ser compreensível. Não sentimos também saudade pela separação de nossos entes amados quando deles estamos afastados aqui mesmo na Terra, mesmo que por pouco tempo e pouco distantes?

Então, é compreensível esta dor que invade e domina o coração das ríes humanas; é natural que nós todos sintamos ainda a dor da separação física porque não estamos ainda preparados para entender nesta nossa condição de seres limitados — apesar de nos apegarmos à Doutrina Consoladora que nos traz tantas esperanças e que nos ensina

que não existe morte nem separação. Porque ainda estamos tentando ser espíritos para ter "olhos de ver".

Entretanto, a Espiritualidade está em permanente interação conosco, e nós sentimos isso através de amáveis vibrações ou pela palavra dos habitantes do plano invisível que nos chega pela correspondência mediúnica.

E tais mensagens que nos trazem tantos ensinamentos buscam abrir nossos olhos e ampliar nosso entendimento e aceitação. São as cartas do lado de lá particularmente esclarecedoras sobre as verdadeiras circunstâncias do fenômeno da morte física. Demonstram aos que nos demoramos ainda um pouco mais deste lado da existência que a separação é temporal e que quando fizermos nossa viagem, estaremos sendo aguardados em alguma estação por nossos entes queridos que se utilizaram primeiro do bilhete de retorno.

Assim, necessário é entender que se a morte fecha as portas da vida física, abre de par em par as janelas da existência infinita!

João Duarte de Castro

Desejando a Direção deste jornal nomear nas cidades onde, ainda, não conta com Representantes, pessoas que queiram auxiliá-lo neste mister, para cobranças e angariação de novos assinantes, vem fazer um apelo a quem esteja interessado em assumir tal encargo, pedimos o obséquio de nos comunicar, a fim de entrarmos em entredimentos para cujo serviço de cobranças será dada uma ajuda de 20%.

Aguardamos com prazer a comunicação de nossos confrades e amigos por o endereço deste jornal — Caixa Postal, 65 — 14.400 — FRANCA — São Paulo — Fone 723.2000

A população do globo está vivendo momentos de transição nos costumes, hábitos e comportamento dos indivíduos, levada por contingências de uma quadra em que a subversão dos valores em meio a tantos desvarios cumpre constatar a triste realidade: a humanidade está enferma, carente de ser assistida em suas necessidades de pão, amor e Luz.

O tempo, unicamente tem que nos modificar para melhor. O homem se distanciou do Evangelho. Seus problemas multiplicaram-se. Essa é a realidade, nunca se falou tanto em PAZ e o mundo está tão distante dela. As ameaças de guerras pairam sobre nosso planeta; os lares não se modificam para melhor orientar seus filhos; as religiões alimentam os fanatismos. PAZ NA TERRA... Todos procuram algo que não encontram. A insatisfação faz morada nos corações dos homens.

Essas questões, são comuns no seio de qualquer casta ou sociedade. Nesse pressuposto, ai, nos transportamos para o momento da manjedoura, quando JESUS veio ter com os homens, exaltando, o AMOR como terapêutica para a violência e caminho único para alcançar a felicidade.

— Nessa época o predomínio era da violência, da agressividade, do sacrifício moral em favor do egoísmo. No instante atual, não é menos diferente, pois, novamente a violência e o crime de mãos dadas, coloca em prova dias de tensão e angústia.

Mister se torna vivê-lo, reconhecendo NELE o protótipo perfeito que DEUS nos "concedeu para servir de guia e modelo", o qual legou a nós, neste orbe, o Evangelho como um roteiro apropriado, e de cuja vivência decorre a PAZ de Espiritismo.

Urge, portanto, um basta, a essa situação nada condizente com o grau de civilização a que atingimos! A eterna lição de Jesus a Marla, apenas isso, bastaria para solucionar todos os problemas: escolher a melhor parte, aquela que não será tirada, e voltarmos humildes para Deus, reconhecendo que JESUS é o Caminho, a Verdade e a Vida.

Somente assim, poderemos viver em PAZ e ALEGRIA verdadeiras, formando um novo tempo de PAZ NA TERRA, não de um momento apenas, mas por todo sempre...

Bibliografia:

Quando Voltar a Primavera
Divaldo P. Franco
Esp. Amélia Rodrigues

Carlos A. Pogetti

Para garantir Saúde e Equilíbrio

Regozijar-se com a felicidade do próximo;
André Luiz

Estude o Espiritismo



Princípio inteligente do universo

— "Que é o Espírito?"

— "É o Princípio Inteligente do Universo"

(O Livro dos Espíritos, - pergunta 23)

Sabese, através do Livro dos Espíritos, mais precisamente no item 79, que os Espíritos, entidades desencarnadas ou encarnadas, são individualizações do Princípio Inteligente do Universo, entidade até o presente indefinida em função da pobreza da linguagem humana para expressar coisas puramente espirituais. No Parágrafo "Espírito e Matéria", desta mesma obra iremos encontrar as primeiras noções dessa destrutível Essência Espiritual. Ali, Kardec manifesta-se favorável às instruções ditadas pelos Espíritos pelo fato de que o Princípio Inteligente, tal qual o Princípio Material, é verdade que se impõe pelos seus efeitos sem que haja necessidade de qualquer demonstração. Desse ponto de vista, pode-se considerá-lo como verdade axiomática, estabelecida pelo conceito científico de que não há efeito sem causa; ou melhor; Todo efeito inteligente exige necessariamente uma causa igualmente inteligente.

Mais à frente, ainda no "O Livro dos Espíritos", capítulo XI, parte segunda, iremos constatar que a inteligência rudimentar que os animais apresentam derivam desse Princípio. Os Espíritos asseveram ainda que o "espírito primário" dos animais, tal qual sucede ao homem, são sobreviventes à morte da vestimenta carnal, indispensável ao desenvolvimento das potencialidades do ser espiritual, que vagarosamente caminha para o superior plano das humanidades, compelido por naturais circunstâncias evolutivas.

Na atualidade este assunto é ponto pacífico não só para os espíritos, bem como também para uma parte mais esclarecida da humanidade. Porém, gostaríamos de insistir um mais neste processo histórico para bem compreendermos a sutileza e evolução do tema ora cogitado. É do nosso conhecimento, que o Espírito humano evolui para altas esferas espirituais repletas de luz e energia incompatíveis aos nossos potenciais de compreensão. Todavia, o futuro é naturalmente vinculado ao conhecimento do nosso passado, da nossa mais remota origem. A este respeito, primórdios do Espírito, Kardec, nas primeiras obras da Codificação furtiva-se do assunto por motivos que ressaltam da lógica kardecista firmada pelo Consenso Universal, ou Generalidade Concordante dos Ensinos. Entretanto, na última e exemplar obra da Codificação "A Gênese, Os Milagres e As Predições", capítulos III e IV, itens 24 e 19, respectivamente, em função de concordante resultado no ensino do Espíritos, Kardec confirma e estabelece o Princípio de Individualização e Evolução do Espírito a partir de exercícios efetivados nos seres inferiores da criação.

Mais tarde, em 1895, Gabriel Delanne, missionário do Mais Alto, publica sua magnífica obra "A Evolução Anímica" consolidando de vez as bases espirituais e materiais do processo evolutivo do Espírito em toda a vastidão do mundo orgânico: dos vegetais ao homem, passando pelos animais. Citada obra, das mais exemplares da Literatura Espírita, vem complementada em altíssimo grau os conteúdos da Codificação, donde se conclui que somente uma elevada autoridade no assunto poderia conceber um trabalho tão digno de nota. No meio espírita Delanne é considerado um dos continuadores de Kardec no plano físico, constituindo assim suas obras um poderoso subsídio à Codificação. Entretanto, firmados na grande Lei de Unidade que preside toda a criação, os Espíritos, no entremeio a certas comunicações, compõem nossos pensamentos a alturas incensuráveis. Prova perfeita disso é a instrução dada no final do item 540 do "O Livro dos Espíritos" que assim resumimos:

"... É assim que tudo serve, que tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo ao arcanjo, que também começou por ser átomo. Admirável Lei de harmonia que o vosso acanhado espírito ainda não pode apreender em seu conjunto."

Instruções como esta acima fizeram se tornarem célebres as palavras do insigne discípulo e continuador de Allan Kardec, Léon Dennis: "A alma dorme na pedra, sonha no vegetal, agita no animal e acorda no homem". Eis como Dennis expressa seu profundo pensamento na obra "Depois da Morte": "Uma cadeia ascendente e contínua liga todas as criações, o mineral ao vegetal, o vegetal ao animal, e este ao ente humano. Liga-os duplamente, ao material como ao espiritual. Não sendo a vida mais que uma manifestação do espírito, traduzida pelo movimento, essas duas formas de evolução são paralelas e solidárias".

Em conformidade a estas e também a outras informações espirituais e humanas, os pensadores e escritores espíritos contemporâneos tais como Celso Martins, Carlos Toledo Rizzini, o enciclopédico Herculano Pires, dentre outros, em sua sabedoria e lucidez intelectual são notavelmente felizes, brilhantes e até mesmo poéticos ao espelharem em suas obras idêntico processo evolutivo. Preconiza a Doutrina Espírita que os infinitos mundos, estrelas, cometas e tantos outros astros integrantes das incalculáveis galáxias que gravitam pelo espaço universal, são gerados pelas múltiplas transformações sofridas pelo Fluido Cósmico Universal. Nesta lógica, a infinidade dos corpos celestes, submetidos às eternas leis da mecânica divina, seriam o outro extremo do Éter, constituído segundo Kardec, de invisíveis partículas materiais, fluidicas e vitais dentre outras inumeráveis substâncias desconhecidas. Para chegar-se aos efeitos produzidos pela condensação molecular de tais elementos, torna-se imprescindível a presença do Espírito, ou seja, do Princípio Inteligente do Universo como força aglutinadora e mantenedora dos primitivos elementos etéricos. Assim, tal qual um ímã que atrai as limalhas de ferro em seu redor, o Princípio Inteligente atua sobre os citados elementos disseminados pelo Cosmo, assimilando-os, dando-lhes consistência e formas que variam ao infinito. Talvez, uma eternidade se conte para que tal Princípio de Inteligência rudimentar se elabore e individualize transitando pelos reinos da Natureza

numa jornada ascendente até atingir as raias conscienciais do plano hominal.

Entendamos não haver precipitação e atrevimento em afirmar que semelhante teoria abrange toda a fenomenologia do Cosmo, uma vez que nos situarmos no estágio evolutivo em que o poder de síntese reflete necessariamente nossas restritas possibilidades mentais, intuitivas e mediúnicas. O que não se pode arrogar é o conhecimento da imensidade inconcebível do Universo, espiritual e material, em suas potencialidades que se desdobram ao infinito. Tal cogitação seria cegueira e insolência de raciocínio. Salientamos, entretanto, que a teoria espírita supra mencionada é incomparavelmente melhor que a teoria materialista de que o nascimento do Cosmo se verificou por efeito de uma grande explosão que veio consequentemente gerar, os infinitos corpos galácticos do Universo. Semelhante teoria espelha o posicionamento mental de nossos irmãos, em evolução juntamente conosco, que reconhecerão mais tarde o absurdo do equívoco em que incorreram com tais proposições.

Fernando Roseberg Patrocínio

"Cantinho da criança" Pobre Coelho Jimbão!

Jimbão e Rubião eram dois coelhos muito alegres. Brincavam prá valer, como todos na sua infância. Mas Jimbão foi crescendo muito arrojado nas suas distrações. Ficava até altas horas da noite com amigos, que como ele, sacrificavam o corpinho com distrações não saudáveis.

Dona Coelho, preocupada, dizia-lhe: — Meu filho, você dorme tarde e levanta tarde, não pode ter fome, com isso vai prejudicar sua saúde.

Os pais ensinavam que a vida é muito preciosa e que se deve cuidar do corpo, porque é através dele que o espírito pode agir neste plano material: trabalhando, estudando, fazendo o bem ao próximo e até distrair-se também. Por que não? Mas distrações sadias.

Rubião, seu irmão, ouvia atento quando seus pais os aconselhavam. Suas orelhinhas ponteadas, se movimentavam para o alto como se fossem duas antenas, não querendo perder nenhum ensinamento. Compreendia e procurava não enfraquecer seu corpinho que Deus lhe emprestara para evoluir neste plano material.

Jimbão, ao contrário, estava sempre de orelhas caídas, não queria ouvir nada. Pouco ligava para aquele corpinho. Não tinha respeito pela vida.

Ah! Não demorou muito começou a ficar fraco. Acabou doente, seus pulmões foram atingidos apresentando manchas escuras. E Jimbão que era ainda novo, parecia um velho, cansado e doente, de orelhas caídas, corpo curvado. Pobre coelho! Dava pena de ver. Pelos seus abusos, seu corpinho ficou tão fraco e doente que não dava mais condições de habitar o espírito, desencarnou sem ter feito nada pela sua evolução.

Já no Plano Espiritual, sem perceber que já havia desencarnado, porque sentia o reflexo de sua debilidade e gemendo de dor, arrependido, pensou "Vou me corrigir desta vida inútil que leve e cuidar do meu corpo, que sempre me aconselharam meus pais."

Mas apareceu seu anjo-da-guarda, que lhe diz:

— Pois é, Jimbão. Conselhos não faltaram. Agora é tarde. Você não tem mais o corpo. Você desencarnou. Deus lhe emprestou um corpo sadio e você não deu valor, comprometendo seriamente seu perispírito com suas extravagâncias. Vamos tratá-lo para breve voltar ao plano material. Reencarnar! Mas desta vez não terá um corpo sadio. Não porque Deus não lhe queira dar, mas por causa do seu perispírito. Este é que serve de molde para a formação do corpinho. E você o deformou.

— Quer dizer — falando o coelhinho, em soluços, deram grossas lágrimas — E o perispírito que serve de molde para o corpo que vamos ter? Se ele está deformado, como o meu, formará um corpinho deformado, ou doente? Como eu fui cabeça dura! Agora nada posso reclamar.

Arrependido e chorando de dor, foi levado pelo seu anjo guardião para uma nova fase de preparação para o seu reencarne, mas sabendo que iria ter sérias dificuldades no corpo em consequência da vida desregada que levou.

Dona Coelho, mãe amorosa, continua orando a Deus pelo seu filho.

Maria Helena Fernandes Leite

RENOVAÇÃO DE ASSINATURAS

Solicitamos de todos os nossos prezados assinantes que não renovaram suas assinaturas, o especial obs-quo de o fazerem com a brevidade possível, auxiliando-nos assim, a fim de que possamos continuar nossas edições com a costumeira regularidade.

Se não houver representante encarregado dos recebimentos na cidade onde reside, pedimos remetere-mos a importância da assinatura diretamente à Direção do jornal — Caixa Postal, 65 — 14 400 — FRANCA - SP — Fone: 723-2000

Métodos Anticoncepcionais e suas consequências físicas e psíquicas.

Sabemos que o sexo, analisado na essência, é a soma das qualidades femininas ou masculinas que caracterizam a mente, razão pela qual é imprescindível observá-lo do ponto de vista espiritual, enquadrando-se na esfera das concessões divinas que nos cabe movimentar com respeito e rendimento na produção do bem.

Todos os métodos anticoncepcionais existentes, representam para a saúde feminina uma ameaça à sua integridade física e psíquica, seja a curto, médio ou longo prazo, através das restrições, frustrações e interdições que atestam a precariedade com que o homem manipula.

Acreditamos que as mulheres mais evoluídas se guiam somente pela lei do amor, sem mesmo pensar em qualquer método de anticoncepcionais, uma vez que confiam plenamente no plano da criação e reconhecem em Deus a fonte de toda a vida.

Os médicos psicosomáticos, conhecedores dos problemas físicos e psíquicos afirmam que a atitude dos casais que sistematizam o uso de qualquer método de anticoncepcionais é desprevidos que preferem adiar realizações sublimes, os quais deverão voltar, porque há tarefas, lutas, sacrifícios e renúncias em família que representam o preço inevitável de nossa regeneração.

Os que fabricaram e fabricam, os fizeram e fazem uso de tais métodos, terão que reparar o mal que infringiram na lei da reprodução, quer seja através de angústias, doenças, provações, desventura, idiotia, sofrimento, miséria ou obsessões.

Analisamos apenas dois efeitos da pilula para esclarecimento dos leitores: A ação da pilula se faz sentir em várias partes do organismo feminino, porque entre seus componentes figura o estrogênio, hormônio que atua diretamente no eixo: hipotálamo — hipófise — ovário.

O hipotálamo, órgão situado na base do crânio, é um centro nervoso responsável pela secreção dos hormônios que controlam a ovulação e qualquer ação ou obstrução no pleio genésico acarretará em consequências, tais como: fortes dores na base do crânio, a metrite, o vaginismo, a metralgia, o enfarto uterino, a tumoração cancerosa, a irritabilidade, a hipertensão etc., além do reconhecimento e reparos que ficarão para depois da morte física.

Se o médico prescreve a uma jovem pilulas anticoncepcionais, quando ela ainda não completou seu crescimento, então irá apressar a soldadura das extremidades ósseas, interrompendo o crescimento da jovem.

No caso das laqueaduras das trompas, que é na realidade um obstáculo à reprodução da espécie humana, infringimos uma lei moral, de consequências mais danosas, porque antes de ingressarmos no planeta terra fizemos nosso planejamento, baseados na hereditariedade física, sob o ponto de vista orgânico: exame de conformação e estatura, pigmentação e grupo sanguíneo, alusivos a filiação corpórea, ao passo que a hereditariedade psíquica é mais complexa, porque envolve a aglutinação dos espíritos que se afinam nas mesmas atividades e inclinações; assimilação da essência genética daqueles que se nos afinam com o modo de proceder conforme nossa dívida e necessidades, que comungam espiritualmente as mesmas deficiências e provas.

E por este motivo que a nossa família e parentes representam a somatória de reflexos agradáveis e desagradáveis que o passado nos devolve, e somente através do trabalho, sacrifício, paciência e humildade é que conseguiremos transformar elevação a alegria. Dessa forma, a Ciência Espírita com sua visão globalizada, refuta todos os métodos anticoncepcionais, porque toda justiça social a aplicação do princípio cristão: não façais aos outros aquilo que não quiserdes que os outros vos façam.

Ruy Gibim

Gênio precoce da Rússia assombra o mundo todo e desafia os estudiosos sobre a incidência desse fenômeno musical



CORREIO CORREIO

Educandário Pestalozzi promove comemoração de alunos que comprovam a excelência desse instituto de ensino no Brasil.

MENINO PRÓDIGO: — O menor Vachik Khachatya de três anos de idade, revela como intérprete de magistras pinturas ao piano. Seu repertório se enquadra em composições dos imortais compositores como sejam: Mozart, Beethoven, Bach, Chopin e outros eternos da Música Universal. Realizou esse menino, sob orientação da Academia Musical de Moscou uma exibição muito aplaudida e que recebeu os ecônimos da Imprensa Mundial, ali representada por diversos críticos musicais. Além desse dom genial, Vachik possui memória privilegiada em sua idade de 3 anos apenas, pois repete com facilidade todos os acordes que predominam o tema de cada peça que se lhe apresenta. Ante esse monumento de expressão iniciada, quando Vachik Khachatya tinha apenas 2 anos de idade, como se pode definir: "dom apenas ou recordação do Espírito de outras encarnações?"

FORMANDOS DO PESTALOZZI 1988: — Essa conceituada casa de Ensino de Franca, com cerca de três mil estudantes, comemorou este mês de dezembro/88, diversas formações, quando seus alunos terminaram seus ciclos escolares. Os educadores do Pestalozzi devem estar satisfeitos com esse auspicioso resultado, produto de seus esforços e abnegação. A turma da oitava série se completou com a do Conservatório Musical, dirigido pela profa. Marlene Minervino Castro em seu trabalho desenvolvido em favor da formação desses aplicados alunos. Também a Escola de Comércio graduou outra turma de Contabilistas de muito valor. Queremos cumprimentar a diretora Clímene Novellino Abdala, por seu trabalho de dedicação ao Educandário Pestalozzi, o qual está em correspondência ao idealismo da fundadora dessa Casa de Ensino — profa. Maria Aparecida Rebelo Novellino.

IN MEMORIAM A LEOPOLDO MACHADO: — Um grupo de companheiros do Rio de Janeiro, fundaram o Grupo de Estudos Espíritos "Leopoldo Machado". Desse modo, esses devotados amigos lembram o nome de um educador dos mais lúdimos e que idealizou a educação em moldes espíritistas para a juventude brasileira.

O GEELM agora já com a soma de boa experiência em suas atividades promove todas as palestras educativas de grande proveito aos seus assistentes. Sua sede sedia-se na Praça XV de Novembro no Rio de Janeiro.

PROF. CARLOS ALBERTO POGETTI: — Entre os educadores do Educandário da Fundação Pestalozzi, quem mais se esforça para a valorização do Ensino desse Instituto, sem favor está, o nome desse nosso colaborador e co-redator de "A NOVA ERA". Pogetti não só ministra aulas aos alunos como promove frequentemente encontros com seus colegas para discutir conjuntamente os meios mais favoráveis para uma didática emancipada. Graças aos seus esforços essa Casa se tem destacada para os objetivos a que se empreendem.

A ABRAJEE NO NO CDE: — Em sua última reunião o Conselho Nacional Espírita — Departamento Orientador da Federação Espírita Brasileira, aceitou como parte integrante de sua organização deliberativa e executiva a Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritos. Assim essa entidade sob presidência do operoso Américo Borges de Oliveira, acerta outro lugar certo para o desenvolvimento de suas atividades doutrinárias e sociológicas. Ainda na mesma Reunião presidida pelo Dr. Francisco Thiesen, incorporou ao CNEB a já valiosa entidade, Instituto de Cultura Espírita do Brasil, fundada pelo prof. Deolindo Amorim.

SEMANA EM TERESÓPOLIS: — Realizou de 21 a 27 de novembro/88 a IV Semana Espírita dessa cidade montanhense, cujas conferências realizaram-se na Prefeitura Municipal desse Município. Os expositores em temas doutrinários de muita prevalência foram: Zilda Alvarenga, Demétrio Pavel Bastos, Newton Boechat, J. Raul Teixeira, José Passini, Lauro Mendonça, Gilberto Perez Cadoso e outros.

CONGRESSO INTERNACIONAL: — Os representantes espíritistas de todos os Estados do Brasil, junto ao Conselho Nacional Espírita sob a direção da Federação Espírita Brasileira, em seu encontro de setembro/88 em Brasília (DF), discutiram sobre o Congresso Espírita Brasileiro. Desse modo, acertaram a realização do Primeiro Congresso Internacional Espírita do Brasil, que deverá acontecer para maior expansão doutrinária de 01 a 05 de outubro de 1989.

PASSAMENTOS: — **ARMANDO ASSIS OLIVEIRA:** — Esse expressivo companheiro, dotado de magnífica cultura humana e muito fraterno que presidiu a Federação Espírita Brasileira por diversas legislaturas. Seu desencarne ocorreu em data de 1º deste mês de dezembro e em seu velório, comparecidos inúmeros confrades. Falou nessa ocasião o prof. Luciano dos Anjos que teceu fatos de muita edificação desse homem culto e delicada formação espiritual. Aos seus familiares nos sa solidariedade cristã.

JOSÉ SILVEIRA: — Em Sacramento onde alcançou a robusta idade de mais de oitenta anos, faleceu esse nosso considerado amigo e confrade, ligado a nós pelos seus parentes, sobrinhos e colaboradores do nosso Movimento Es-

pirita. Consorciado com d. Germoncina Silveira (D. Tita) enriqueceu seu lar com os seguintes filhos: Thales, Tais, Maria Cândida e Terezinha Silveira.

Juca Silveira integrava-se como elemento tradicional da família espírita sacramentana, onde sempre demonstrou sua crença por atos elevados.

Era irmão da nossa saudosa Sinhazinha Lourenço e sempre conduziu sua vida por princípios de elevação cristã. A todos os seus familiares queremos enviar nossas orações e associarmos-nos nos sentimentos de muita fraternidade.

CLAUDINA DE PAULA ELEUTERIO — (D. ROSA): — Terminou seu ciclo terreno em nossa cidade, essa muito querida irmã, casada com o saudoso Joaquim Antônio Eleuterio, de cujo consórcio teve os seguintes filhos: Erasto, Niza de Paula Abdala, Alice e Zenite, residente em Franca. Dona Rosa era muito ligada à amizade íntima do sr. José Marques Garcia e somava, com sua expressiva bondade 89 anos. Queremos nos associar às preces que lhe são dirigidas na certeza de que seu Espírito ora liberto encontra com os bônus que soube amalhar.

PUBLICAÇÕES
GABRIEL DELANE (VIDA E OBRA) — Paul Bodier e Henri Regnault — Edição "Centro Espírita Leon Denis (Rio de Janeiro) — Tradução do prof. José Jorge — Um trabalho acertado das proporções do nome do valoroso cientista francês a enriquecer a bibliografia dos homens mais ilustres do Mundo.

Esse vulto do Espiritismo teve em seu tradutor, já se vê, o carinho de que se carecia para se firmar, ainda mais, em nosso conceito. O livro nos veio à mão estes dias pelo oferecimento fraterno de seu tradutor e nos dá a oportunidade de conhecer a tarefa em que se entregou arduosamente Delane como outro esteio apostolar da Doutrina Consoladora. Segundo o próprio Autor Paul Bodier, esse expressivo vulto, conjuntamente Leon Denis asseguraram e fortaleceram os planos espirituais em favor da Doutrina Codificada por Allan Kardec. Gabriel Delane desenvolveu trabalho de muita expressão e deveria, por isto mesmo, merecer, como mereceu, os esforços do Centro Esp. "Leon Denis" do Rio de Janeiro, a fim de que melhor se divulgue o trabalho desse artífice da dialética espíritista, que se coloca longe dos sarcasmos infelizes dos detratadores de seus princípios.

Devemos repetir a afirmação de seus Autores: — "Delane — um grande discípulo de Allan Kardec, que se despontou para se identificar como seu autêntico expositor. As obras lembradas nesse livro são enumeradas, numa análise sucinta, mas que valoriza sobremaneira a luta de um missionário. "Evolução Anímica" confirma suas avaliações conscientes para alcançar em "O Espiritismo Ante a Ciência" sua definitiva evidência. Há ainda incerto nesse volume, o pronunciamento desse erudito escritor francês, quando ele discursou junto ao corpo de Amélie Boudet em seu sepultamento. Palavras de sentido eterno de quem conheceu de perto uma virtude eterna entre os homens.

REVISTA ESPÍRITA: — Outra publicação digna de nossos aplausos e apreço fraterno de todos nós, a que se empenha o "Instituto de Divulgação Espírita" (IDE) de Araras (SP) ao iniciar a tradução em fascículos da "REVISTA ESPÍRITA", fundada e dirigida por Allan Kardec, desde os primeiros dias do advento do Espiritismo. Esse órgão da Sociedade Espírita de Paris, publicou todas as pesquisas dos pioneiros do Espiritismo, sob valor e dedicação pelos mantenedores da Casa Mãe da Doutrina Espírita após a desencarnação do Mestre Lionés até 1882. Essa revista viveu o idealismo dos seguidores dos princípios doutrinários baseados na ética kardequiana e agora se nos oferece de maneira mais econômica e com maior facilidade de ser colecionada, dado empenho da IDE.

Deve-se a esse esforço e empreendimento à tradução de Salvador Gentile e Arcu Scavini, os idealistas que superam todas as barreiras para alcançar bem em definições os postulados redentores de nossa Doutrina. O trabalho conta ainda com a revisão do erudito dr. Elias Barbosa, seguro divulgador da Doutrina Espírita de nossos dias. Ao tomar cuidado sob nossa leitura da referida publicação, vamos entrar mais intimamente nos planos de trabalho de seu Diretor Allan Kardec e avaliar seu missionato em demonstrar as verdades sustentadas pelo Espírito Consolador. Essa publicação, sem favor, representa um dos mais lúváveis empenhos à serviço da cultura espíritista no Brasil.

— ABRAJEE —
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE JORNALISTAS E ESCRITORES ESPÍRITAS
A UNICA QUE CONGREGA JORNALISTAS, ESCRITORES E COMUNICADORES ESPÍRITAS.
ASSOCIE-SE A ABRAJEE.

Informações: Rua Sen. Dantas, 117 — conj. 1001
- Tel.: 262-5283 - CEP 20.031 - Rio de Janeiro, RJ

Paciência e Caridade

Caridade sem paciência pode converter-se em agressividade destruidora.

Paciência sem caridade pode transformar-se em cálculo egoísta. O prato de pão entregue ao necessitado com frases de reprimenda, é semelhante a uma fatia de bolo misturada de fel.

O gesto de calma sem amor assemelha-se, muitas vezes, à atitude atenciosa de um felino, aguardando o momento oportuno de saltar sobre a presa.

O lavrador que conta com a bondade da terra, aprende e esperar pela colheita.

O médico que provoca a reação benéfica do organismo em tratamento, não prescinde do concurso das horas, para alcançar os objetivos da cura.

Não ajuntes o veneno da irritação ou o tóxico da desconfiança ao círculo luminoso de tua vida.

Não vistas o teu pensamento de dúvidas e nem condições tuas palavras em lâminas de violência, se desejas conduzir algum coração amigo ao tempo da felicidade ou ao caminho reto.

A caridade é, acima de tudo, filha direta da paciência nascida da boa vontade e da compreensão.

Muitos jardineiros perdem flores que seriam de milagrosa beleza, simplesmente porque não sabem tolerar os sacrifícios reclamados pela planta em embrião.

Conquistemos a serenidade em nós, para nós mesmos, afim de construirmos novos destinos, pela simpatia e pela fraternidade que o Senhor nos ajudará a cultivar.

Semeie o bem e a luz, sem as ameaças da pressa e, com a passagem dos dias, atingireis a messe bendita do amor e da sabedoria em vosso renovado caminho.

Jamais nos esqueçamos de que o tempo é a caridade de Deus, em nosso favor, porque através das horas e dos séculos, sabe, pacientemente esperar.

Emmanuel

(Página recebida pelo médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER)

EVANGELIZE



Criança Evangelizada hoje
Homem de bem amanhã

